

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD EM TEMPOS DE COVID 19: ORIGEM, DESENVOLVIMENTO E ATUALIDADE NA PANDEMIA

Wilson Fernandes

Professor da Florida University - FUUSA do Curso de Doutorado em Ciências da Educação, Professor do CETEBES, Professor do Centro de Educação Teológica Batista da Espírito Santo e Professor da Rede Pública Municipal de Cariacica- ES.

<http://lattes.cnpq.br/4140892381426853>

E-mail prwilsonfernandes@hotmail.com

Dorcas Rodrigues Silva de Recamán

Professora da Florida University - FUUSA do Curso de Doutorado em Ciências da Educação- Professora Universitária e Pedagoga.

<http://lattes.cnpq.br/3829044021872541>

<https://orcid.org/0000-0001-9341-0196>

E-mail: dsrcaman@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N1-10>

RESUMO: De forma sucinta, pode-se dizer que a EaD é uma metodologia de ensino em que aluno e professor se encontram distantes um do outro. EaD não é coisa recente, pois pode-se encontrar essa prática nos tempos bíblicos. Poderíamos até afirmar que o próprio Deus usou EaD, quando escreveu as Suas leis em tábuas de pedra para o povo no Monte Sinai. A instituição mais antiga a oferecer cursos à distância no Brasil, foi o Instituto Monitor, em 1939. Em 1946, o Instituto Universal Brasileiro passou a funcionar e ambos tinham como metodologia a iniciação profissional. Com a LDB, a principal lei da educação do Brasil, conhecida como Lei n.º 9.394 de 1996, o EAD começou a tomar espaço nas instituições de ensino brasileiras. Esta Lei regulamentou e tornou válida a educação a distância para todos os níveis de escolarização. Com isso, o Ministério da Educação (MEC), iniciou o credenciamento das faculdades a partir de 1999. Os dias de quarentena por conta da pandemia, foram dias de grande crescimento na modalidade de ensino à distância. As escolas se viram na responsabilidade de não perder de vista seus “clientes”, pois, bem sabem do grande risco de evasão escolar dessa faixa de alunos. A quarentena surpreendeu a comunidade escolar. Novos desafios se apresentavam com todo esse movimento. Segundo o blogdoead, em 2004, o Brasil tinha 60 mil estudantes no ensino a distância. Em 2016, esse número já era de 1,5 milhão de pessoas em cursos dessa modalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Quarentena. Curso. Instituição. Alunos.

DISTANCE EDUCATION - EAD IN TIMES OF COVID 19: ORIGIN, DEVELOPMENT AND UPDATES DURING THE PANDEMIC

ABSTRACT: Briefly, it can be said that distance education is a teaching methodology in which student and teacher are far from each other. EaD is not a recent thing, as this practice can be found in biblical times. we could even say that God himself used DE, when he wrote His laws on stone tablets for the people on Mount Sinai. The oldest

institution to offer distance learning courses in Brazil was the Instituto Monitor, in 1939. In 1946, the Instituto Universal Brasileiro began to function and both had professional initiation as a methodology. With the LDB, the main education law in Brazil, known as Law No. 9,394 of 1996, distance learning began to take place in Brazilian educational institutions. This Law regulated and made distance education valid for all levels of schooling. With this, the Ministry of Education (MEC) started the accreditation of faculties from 1999. The days of quarantine due to the pandemic were days of great growth in the distance learning modality. Schools have found themselves in the responsibility of not losing sight of their “customers”, as they are well aware of the great risk of school dropout for this group of students. The quarantine surprised the school community. New challenges presented themselves with all this movement... According to blogdoead, in 2004, Brazil had 60 thousand students in distance learning. In 2016, this number was already 1.5 million people in courses of this modality.

KEYWORDS: Education. Quarantine. Course. Institution. Students.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é fazer uma explanação acerca da EaD, procurando caracterizar o que essa modalidade representa para a educação atualmente, onde e quando começou a existir, como é sua sistemática de funcionamento e de avaliação, como foi o processo de sua chegada ao Brasil e como ela se apresenta hoje como oferta de estudos, que documentos oficiais a asseguram e os dados mais recentes no país.

Para isso, a metodologia a ser aplicada foi a pesquisa bibliográfica, sendo consultados alguns autores que estudaram, pesquisaram e escreveram a respeito do tema, principalmente em arquivos virtuais, considerado que em tempos de quarentena, se tornou impossível o acesso às bibliotecas da cidade.

O trabalho se encontra estruturado da seguinte maneira: na primeira parte se procura conceituar a EaD; na segunda parte se fala a respeito de como esse formato de educação surgiu no mundo, o que permitiu seu surgimento e como ele foi implantado no Brasil. No terceiro momento, se mostra o que a legislação diz a respeito dele; em seguida, um parte sobre a EaD no momento de Quarentena preventiva do coronavírus, como recurso implantado para atender à demanda dos alunos da escola pública e articular por conteúdos escolares. Brasil. Por fim, tecemos considerações sobre a atualidade do tema, bem como acerca da perspectiva de crescimento do mesmo no Brasil.

CONCEITUAÇÃO

De forma sucinta, pode-se dizer que a EaD é uma metodologia de ensino em que aluno e professor se encontram distantes um do outro. Sabe-se que é uma tendência mundial, pela qual um aluno pode fazer as aulas ao vivo ou quando tiver um tempo para se dedicar aos estudos, como também, pode frequentar o curso desejado, mesmo que a instituição de ensino escolhida esteja a milhares de quilômetros de distância.

HISTÓRICO

Muito se engana quem pensa que EaD é coisa recente, pois pode-se encontrar essa prática nos tempos bíblicos como instrumento de transmissão e doutrinas e ensinamentos por cartas usado pelo Apóstolo São Paulo no Novo Testamento. Até no livro de Apocalipse, encontramos sete cartas enviadas pelo próprio Senhor Jesus, pelo Apóstolo João a sete igrejas cristãs da Ásia. É claro se viajarmos até o tempo de Moisés, poderíamos até afirmar que o próprio Deus usou EaD, quando escreveu as Suas leis em tábuas de pedra para o povo no Monte Sinai. Teria sido este o primeiro caso de “Ensino à Distância” na história da humanidade. Foi um ensino tão efetivo, que até os dias de hoje, cerca de quatro mil anos depois, tais leis ainda são lembradas e aplicadas em muitas situações não só de dimensão religiosa, mas reconhecidas como fontes do Direito nas faculdades que formam nossos advogados. Para alguns estudiosos esse foi um dos primeiros indícios da praticidade do ensino à distância.

Um outro registro muito antigo que encontramos é de um curso EaD que tem a data de 1728. Trata-se do professor Caleb Harris, que oferecia curso de taquigrafia por correspondência. Eram tempos difíceis, quando não havia muitas opções para quem quisesse estudar e se aperfeiçoar, especialmente mulheres, muitas vezes discriminadas e exploradas. Sendo assim, a maioria dos seus usuários eram mulheres e o curso capacitava para o mercado de trabalho.¹

EAD NO BRASIL

1 <https://www.estudiosite.com.br/site/moodle/como-surgiu-a-ead>

Segundo o Google, no Brasil, o EAD surgiu com cursos de qualificação profissional. O registro mais remoto, data de 1904, com um anúncio nos classificados do Jornal do Brasil de um curso de datilografia (para usar máquinas de escrever) por correspondência. Outros jornais também passaram a divulgar cursos e muitas pessoas se inscreviam nos cursos em áreas ligadas à indústria, onde havia novas possibilidades de trabalho. Era um diferencial para os currículos, pois, já naquele tempo era grande a concorrência pelas vagas oferecidas.

Como crescia o interesse da população, e havia poucas oportunidades, no ano de 1920, algumas emissoras de rádio brasileiras passaram a transmitir estudos e conhecimento e tiveram um grande papel no ensino a distância, de acordo com o blog da Unopar, uma das faculdades que mais cresceram na modalidade EaD no Brasil nos últimos anos. Essas primeiras experiências apontavam para uma visível possibilidade, que mais tarde veio a ser desenvolvida a partir dos bons resultados alcançados, que confirmavam as expectativas.

A EaD já começava a ganhar força e visibilidade no Brasil. A instituição mais antiga a oferecer cursos a distância foi o Instituto Monitor, em 1939. Em 1946, o Instituto Universal Brasileiro passou a funcionar e ambos tinham como metodologia a iniciação profissional em áreas técnicas por correspondência. Mesmo sem usar a sigla EaD, muita gente fez cursos por esse Instituto em áreas como, técnica em concertos de rádio, fotografia e até investigação policial. Tudo era feito pelo correio, quando o candidato recortava um formulário de alguma revista e enviava à instituição com solicitação dos referidos cursos. Alguns cursos incluíam até mesmo caixa de ferramentas e material para a prática do aprendizado, coisa muito interessante para aquela época. Bons profissionais iniciaram seus negócios a partir desses estudos, os quais eram a única opção em determinadas regiões do país.

Depois foi a vez do Senac, que inovou, criando a Universidade do Ar, em 1947. Isto aconteceu em parceria com o Sesc e algumas emissoras de rádio associadas. Eram oferecidos cursos comerciais via rádio e os programas eram gravados em discos de vinil e repassados para as emissoras, que transmitiam as aulas três vezes por semana. O sucesso

foi tão grande que, na década de 1950, a Universidade do Ar chegou a ter 80 mil alunos espalhados por todo o Brasil.

Na década de 1960 a 1970 surgiu a TV Cultura e da TV Escola, como resultado da criação do Código Brasileiro de Telecomunicações, pelo governo federal, que obrigava as emissoras privadas de televisão a ter programações voltadas para fins educativos. Naquele tempo, isto se tornou uma novidade que atraiu a atenção de muita gente, especialmente aquelas pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na infância. Além disso, também atendia a uma carência que muitos tinham de reforço escolar, como apoio à famílias que não tinham conhecimento suficiente para auxiliar seus filhos nas atividades escolares.

O Telecurso 2000, criado em 1976, cujo primeiro episódio ocorreu em 1978, também foi um importante precursor da modalidade, oferecendo cursos para adultos que não tiveram a oportunidade de estudar e que, ao mesmo tempo, buscavam uma inclusão no mercado de trabalho, conquistando o tão sonhado “diploma”. O Telecurso teve um efeito muito grande na experiência de pessoas que já não tinham esperança de recuperar o tempo perdido e reacendeu o sonho de muitos de chegar à faculdade para fazer um curso superior e conseguir um trabalho melhor remunerado. Mais de 1,6 milhão de estudantes já concluíram o ensino fundamental e médio por meio do Telecurso.²

Nesse tempo, algumas fundações privadas e ONGs começaram a oferecer cursos de supletivo a distância, os telecursos, e o Brasil se tornou líder nessa modalidade de ensino.

LEGISLAÇÃO

Com a LDB, a principal lei da educação do Brasil, conhecida como Lei n.º 9.394 de 1996, o EAD começou a tomar espaço nas instituições de ensino brasileiras. Esta Lei regulamentou e tornou válida a educação a distância para todos os níveis de escolarização. Com isso, o Ministério da Educação (MEC), iniciou o credenciamento das faculdades a partir de 1999. Esse amparo legal se tornou um grande estímulo aos

² <https://www.telecurso.org.br/memoria-telecurso>

estudantes que tem dificuldades em frequentar aulas presenciais em uma instituição e estariam privados de cursar uma faculdade ou pós graduação, considerando que, esta Lei equipara os certificados dos cursos EaD aos cursos presenciais, sem perda de credibilidade ou validade.

A EAD E O EFEITO DA QUARENTENA A NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Os dias de quarentena por conta da pandemia, foram dias de grande crescimento na modalidade de ensino à distância. Além de haver interesse de muitos estudantes em aproveitar o tempo de isolamento social para estudar, as escolas de ensino fundamental e médio foram forçadas a se adaptar às circunstâncias, criando novas formas de ensino remoto, para suprir a necessidade de atendimento aos seus alunos. Sem alternativa nesse momento, todos se esforçaram para desenvolver habilidades e técnicas para superar a grande dificuldade momentânea causada pelo risco de contaminação pelo coronavírus.

A maior dificuldade, sem dúvidas, foi enfrentada pelas escolas públicas. Seu público alvo, na sua maioria, formado por crianças carentes e sem acesso à internet, precisava ser atendido, ainda que parcialmente, sob risco de perda total do ano letivo, algo, julgado por muitos como inevitável. No Estado do Espírito Santo, pudemos ver um grande esforço dos técnicos para superar esses problemas. Nas secretarias municipais, o esforço foi imenso, principalmente porque, os municípios atendem preferencialmente o ensino fundamental, onde as limitações são gritantes.

As escolas se viram na responsabilidade de não perder de vista seus “clientes”, pois, bem sabem do grande risco de evasão escolar dessa faixa de alunos. Era preciso manter contato com as famílias, alimentando a ligação das mesmas com a escola, pois em pouco tempo de distanciamento, alguns pais já davam informações que as crianças menores nem sequer se lembravam do nome da professora, muito menos do nome da escola onde estudavam. Em se tratando de crianças de 6 a 8 anos, isso é bem compreensível, afinal, mal voltaram das férias de janeiro, passou-se pouco mais de um mês para tudo isto acontecer.

No início da quarentena, todos ficaram meio perdidos por várias razões. Primeiramente, a quarentena surpreendeu a comunidade escolar, mesmo que tudo

indicasse que isto poderia ocorrer, parece que nem as escolas nem as famílias acreditavam que se confirmasse de fato, tal possibilidade. Ninguém estava preparado para esta situação inusitada, que só teria ocorrido na história, cerca de 100 anos atrás, na pandemia de 1920. Para piorar um pouco mais, some-se a isto o pânico criado pela imprensa, que deixou a todos inseguros, até mesmo com medo de abrir a porta de casa.

Além dessa necessidade de improvisar soluções, as escolas públicas enfrentam um velho problema de falta de infraestrutura em vários sentidos. Faltam técnicos com habilidade em informática, aliás, faltam equipamentos para atender uma necessidade emergente como esta. Faltam um espaço apropriado para se montar uma sala de edição e impressão de materiais que possam ser enviados aos alunos, já que esta foi uma das soluções encontradas. Para atender as famílias dos alunos pela internet, falta treinamento aos professores, pois muitos demonstraram visíveis limitações em informática, até mesmo para preparar uma atividade que sirva para atendimento remoto.

Ao se considerar uma possibilidade de volta às aulas, todos são unânimes em reconhecer que o espaço físico das escolas, com raras exceções, não oferece as mínimas condições necessárias para que se cumpram os protocolos de prevenção estabelecidos pelas autoridades da área da saúde. Salas de aula sem a devida ventilação, banheiros precários, pátios pequenos, poucas opções de lavatórios e higienização das mãos, além da limitação de pessoal para acompanhar os cuidados que se fazem mister quando se trata de crianças pequenas. Impossível se considerar volta às aulas como provável, neste contexto.

Por serem apanhadas de surpresa, ainda que, deveriam estar de antemão, preparadas, as autoridades da educação, como também, da saúde, demoraram m tempo razoável para uma ação prática. As escolas ficaram fechadas, os professores aguardando em casa, num período de total incerteza e desorientação. Os primeiros 3 meses foram marcados por uma grande expectativa, tanto dos alunos e seus familiares, quanto dos professores. Todos esperavam que tudo isto passasse logo, mas, não foi o que aconteceu. As notícias da Europa e dos Estados Unidos, apontavam que a crise estava apenas começando no Brasil. Foi então que começaram a surgir as primeiras ações para enfrentamento de um provável prolongamento da quarentena.

No município de Cariacica, no ES, onde este pesquisador atua como professor, a primeira tentativa foi através do projeto “Dever em Casa” com atividades que deveriam chegar até às famílias, na expectativa que os pais e responsáveis assumissem o papel de acompanhar e ajudar as crianças no desempenho das mesmas. No entanto, não havia tanto conteúdo armazenado para atender à demanda, e logo se viram diante da dificuldade em alimentar o programa com novos materiais. Nessa ocasião, as escolas começaram a se mobilizar, no sentido de produzir material que pudesse chegar às famílias. Os professores passaram a preparar de casa, as atividades, enviar à escola, para impressão e entrega às famílias, que depois haveriam de devolver à escola para correção. Complicado.

Ao mesmo tempo, a Secretaria Municipal da Educação já estava promovendo formação online com os professores, principalmente pela preocupação de não os deixar sem trabalhar, pois, surgiram rumores de os professores estariam à toa sem ter aulas na escola. Nestes cursos de formação uma nova iniciativa surgiu: os professores deveriam fazer um planejamento e preparar aulas para o restante de tempo da quarentena. Este material seria impresso em forma de apostila para ser entregue às famílias, com o intuito de compensar a carga horária prevista. Nesse tempo, já surgiram outras novidades, pois, a área técnica da Secretaria da Educação apresentou o programa de parceria com o Google, para inserir os alunos no Google Classroom, o que já está acontecendo no início do mês de outubro de 2020. EaD do Ensino Fundamental!

Novos desafios se apresentavam com todo esse movimento. Seria preciso treinar os educadores para lidar com uma plataforma moderna. As reuniões já ocorrem pelo aplicativo Meet, o que já representava grande novidade para os professores. Aumentou muito o trabalho para todos, pois, além de prepara as atividades remotas, cada professor teria de apresentar seu plano de aulas detalhado, relatório de atividades desenvolvidas, relatório de distribuição de horas trabalhadas e participar das reuniões com pedagogos e com diretores, e também com os formadores da Secretaria de Educação. Há professores com altíssimo nível de estresse.

Mas, como os alunos estão se saindo? Difícil fazer uma avaliação. O retorno das atividades é irregular. O desempenho, precário, pois, nem sempre os pais estão em condições de ajudar seus filhos. Muitos deles não aprenderam o suficiente... Alguns,

como já se esperava, se mostram muito comprometidos e esforçados, outros nem tanto. O prejuízo para a educação é inestimável, o ano está praticamente perdido para estes alunos, porém, ninguém será reprovado, a não ser aqueles que não foram localizados, não vieram buscar atividades na escola, e foram considerados como evadidos.

Na rede particular, o quadro difere um pouco, mas não muito. A volta às aulas é a chance de sobrevivência dessas escolas. Algumas bem estruturadas, conseguiram manter o alunato com atividades remotas, considerando o nível social desses alunos, cuja maioria absoluta convive com internet em redes sociais. Mas não aconteceu a mesma coisa com alunos do Fundamental I, crianças menores, cujo trabalho requereria proximidade do professor com a criança, algo inviável nesse tempo. Como resultado, muitos pais simplesmente cancelaram matrículas de sus filhos, mesmo que algumas escolas oferecessem descontos para mantê-los matriculados recebendo atividades online.

Esta quarentena mostrou que a educação precisa se adequar ao século XXI. Mostrou que há uma necessidade de se desenvolver a modalidade EaD a nível de primeiro e segundo graus, e não apenas para curso superior e pós graduação, como predomina atualmente. Já existe esta oferta, mas tão limitada que não é conhecida da maioria da população. Também mostrou que há uma urgente necessidade de se investir mais em educação no Brasil. A precariedade das escolas foi denunciada, o descaso das autoridades com a educação se tornou visível e a comunidade sentiu isto. Além da infraestrutura física, é necessário que se invista mais na capacitação do corpo docente, na reciclagem e na atualização, como também no incentivo e valorização dos profissionais da área.

A rede pública ainda não desenvolveu tantos cursos quanto a rede particular que é a que mais aposta no EAD, cuja quantidade de matrículas cresce em todo o país e facilita o ingresso de alunos de qualquer região no ensino superior, se tornando assim, um importante fator de inclusão social.

ATUALIDADE

As opções de cursos superiores e pós graduação à distância são inúmeras, atualmente. Com essa oferta crescente, também as mensalidades tendem a cair, tornando viáveis as possibilidades a um número cada vez maior de alunos. A concorrência é

saudável, uma vez que o acesso à faculdade equipara todas à mesma distância, ou seja, a um clique. É possível que tais mensalidades baixem, porque os custos para a instituição se tornam bem menores principalmente após a implantação e divulgação de seus cursos. Não haverá mais a despesa com infraestrutura física, manutenção, energia, equipamentos e outras mais. Como as aulas ficam gravadas e se repetem, sendo acessíveis aos alunos a todo o tempo de qualquer lugar e concomitante com outros alunos, o custo inicial é único. O papel imprescindível é do tutor.

Algumas faculdades tem desenvolvido uma estratégia híbrida, com cursos semipresenciais, já que algumas disciplinas requerem laboratório, ou mesmo aula prática, com acompanhamento de um professor da área. Isso nos mostra que, EaD não é exclusiva de faculdades que foram criadas especialmente para este fim, mas que, as instituições mais tradicionais aderiram ao sistema, tem vista o crescente interesse da população pelo mesmo e os bons resultados obtidos.

Há instituições que criam cursos exclusivamente em EaD, mesmo sem que este curso funcione tradicionalmente de forma presencial na mesma casa. Talvez porque os riscos sejam menores, ou que requeiram um investimento específico de informática, que também atendem à necessidade da estrutura existente para manutenção e modernização organizacional. São cursos para os quais não se oferece a opção presencial. Tudo indica que esta tendência vá se concretizando cada vez mais. Esta é uma razão que motivou este aluno a fazer esta especialização.

A modernidade facilita bastante o desenvolvimento dos estudos por EaD. Por um lado, a informática avança muito rapidamente, com recursos ilimitados para transmissão de conteúdos online, com plataformas cada vez mais amplas e práticas, onde os estudantes tem acesso a material didático, contato com tutores e outros alunos além de acesso a bibliotecas virtuais, para pesquisas. Por outro lado, os alunos podem estudar, pesquisar ou acompanhar aulas por meio de um simples celular ou tablet, mesmo quando estejam fora de casa ou do escritório, com possibilidades diversas de armazenamento de dados e arquivos em locais virtuais, sem esgotar a memória de seu equipamento pessoal.

Contudo os ambientes virtuais de educação e suas infinitas variáveis, requerem uma qualificação permanente por parte dos profissionais da educação considerando que

as novas tecnologias estão presentes no cotidiano da inúmeras atividades que o ser humano desenvolve na atualidade, atividades estas que exigirão procedimentos de alta complexidade e inúmeras implicações no que diz respeito aos processos e produtos obtidos no e pelo uso da tecnologia. A educação não é um capítulo à parte e sim um certo determinantes de novas possibilidades. Savani, (1991) ao escrever a obra Educação e Questões da Atualidade, aponta que esse movimento presente da tecnologia na educação é de fato um desafio para a formação dos educadores em geral.

Nesse contexto, vale questionar em que medida a preparação para este novo, tem sido de fato realizado pelos sistemas de educação? De que maneira os profissionais da educação poderão ter a sua formação garantida. O que a sociedade espera dos jovens docentes e como as práticas da docência estão sendo acompanhadas frente ao novo normal didático pedagógica do ensino à distância.

Podemos afirmar, sem medo de errar, que EaD é o futuro da educação no Brasil e no Mundo. Todos os fatores aqui citados e referidos, o contexto social e as tendências que observamos, evidenciam a praticidade e a funcionalidade do método. Talvez a maior dificuldade esteja na falta de disciplina de muitos, o que é considerado como uma característica comum ao povo brasileiro. Qualquer curso online é individual e pessoal, requer do aluno muita persistência e esforço, deve ser feito com seriedade e responsabilidade, para que resulte na formação de profissionais competentes e competitivos no mercado de trabalho. Mesmo que o diploma tenha reconhecimento e validade, ele não é sinônimo de curso bem feito ou de competência de seu portador. É um método que exige um mínimo de maturidade de um aluno para que seja bem sucedido.

Seria o caso de a instituição “lavar a mãos”, no sentido de entender que tais cursos sejam de exclusiva responsabilidade dos alunos? Seu papel estaria restrito ao trabalho de oferecer conteúdos e orientação para a devida conclusão de curso e formação? Esta talvez seja uma consideração relevante: qual é o grau de responsabilidade da instituição com seu aluno em um curso de EaD? O papel do tutor seria apenas acadêmico?

É preciso considerar que esta modalidade de ensino ainda não está completamente reconhecida pela população e há muitos que resistem em lhe dar a devida credibilidade, se matriculando para estudar. Por esta razão, será muito importante que se forme uma

geração bem sucedida de profissionais com cursos em EaD, que os mesmos se destaquem no mercado de trabalho, que sejam visíveis como bem preparados e não como alvos de críticas ou questionamentos. Quem sabe, se as instituições investirem um pouco em acompanhamento, um deanato, com apoio e assistência mais próxima aos alunos, os resultados sejam benéficos para ambos os lados.

Fica aqui uma sugestão para ser discutida e amadurecida pelos gestores, com perspectiva de se chegar a uma contribuição efetiva para se aprimorar a qualidade desse modelo de ensino tão promissor e prático. Quem tem visão sai na frente, quem enxerga longe dá passos certos. O aluno deve ser o maior patrimônio da instituição, é ele que promove a instituição com seu testemunho e divulga a qualidade do ensino que tenha recebido, sendo competente por onde passar.

Segundo o blogdoead, em 2004, o Brasil tinha 60 mil estudantes no ensino a distância. Em 2016, esse número já era de 1,5 milhão de pessoas em cursos dessa modalidade. Hoje, a distância já ultrapassa o número de vagas da modalidade presencial, e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), um órgão ligado ao MEC, registrou, no último ano, um total de 3.177 cursos EAD em vigência no país.

A rede pública ainda não desenvolveu tantos cursos quanto a rede particular que é a que mais aposta no EAD, cuja quantidade de matrículas cresce em todo o país e facilita o ingresso de alunos de qualquer região no ensino superior, se tornando assim, um importante fator de inclusão social.

REFERÊNCIAS

BLOG DO EAD. **Origem do EAD: como surgiu e o que mudou até hoje?**. 2019. Disponível em: <https://www.blogdoead.com.br/origem-do-ead-como-surgiu-e-o-que-mudou-ate-hoje>

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, 1996.

CATHO. **Aprenda mais sobre o mercado de trabalho e diversas carreiras profissionais**. 2022. Disponível em: <https://www.catho.com.br/educacao/blog/>

ESTÚDIO SITE. **Como Surgiu a Ead?** 2022. Disponível em: <https://www.estudiosite.com.br/site/moodle/como-surgiu-a-ead>

SAVIANI, DERMERVAL. **Educação e questões da atualidade**. Ed. Cortez. 1991

TELECURSO. **Memoria telecurso**. 2022 Disponível em:

<https://www.telecurso.org.br/memoria-telecurso>

UNOPAR. **Descubra como surgiu o EAD e por que ele vem crescendo no Brasil**.

2022. Disponível em: <https://blog.unopar.com.br/historia-da-educacao-a-distancia/>

Data de submissão: 09/02/2023. Data de aceite: 13/07/2023. Data de publicação: 15/02/2023.